ANO 12.º LISBOA — DOMINGO, 8 DE JANEIRO DE 1933 N.º 3648

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Dois aspectos da inauguração do monumento da Guerra Peninsular, vendo-se á direita um soldado de caçadores vestido á época

(Ver noticia na pagina central)

TEATROS E CINEMAS

O ultimo concerto da Filarmonica de Madrid

Noite de festa a de ontem no Coliseu para a despedida da Orquestra Filarmonica de Madrid e para homenagem ao seu eminente chefe.

A seriedade da arte de Perez Casas mais uma vez se evidenciou na abertura «Coriolano», de Beethoven, que iniciou o programa de ontem. Seguiu-se-lhe o «Preludio e Morte de Isolda» que provocou uma apoteotica ovação prolongada durante alguns minutos.

Ver-nos-iamos embaraçados para destacar a execução e a interpretação da «Patética», de Tchaikowsky, que ocupava toda a segunda parte. Todos foram traduzidos com perfeição. Os aplausos mais vivos dispensados aos dois andamentos centrais não significariam de modo algum que os restantes os não merecessem tambem, mas apenas que a sua acção sobre o publico é mais imediata.

Os programas desta brilhante série de concertos não mencionam as primeiras audições em Portugal, e como supomos nunca ter sido executada entre nós a «Suite Murciana», de Perez Casas, vamos consagrar-lhe as referencias que merece uma estreia de tal importancia. Quando falamos das referencias que merece a obra notavel de Perez Casas, prometemos mais do que, mau grado nosso, podemos cumprir dentro do espaço de que dispomos. Fica pois entendido que, do muito que poderiamos dizer de elogioso, apenas escolhemos os topicos principais.

A «Suite Murciana», a que já nos referimos na cronica do primeiro concerto, marca uma data na historia da composição sinfonica em Espanha. Na época em que foi escrita ainda não existia no país vizinho uma tal mestria de construção musical aplicada ao genero folclorico. Breton e Chapí, com todo o seu talento, não atingiam nem poderiam atingir o nivel da «Suite Murciana» que, para mais se valorizar ainda tem o merecimento de pôr em destaque um aspecto da riquissima canção popular espanhola, menos frequentemente tratado, embora, como pudémos ontem avaliar, não menos belo que os aspectos sevilhano, catalão ou navarro — aragonês mais nossos conhecidos.

A «suite» de Perez Casas é, pois, a primeira obra verdadeiramente sinfonica que se nos depara na historia da musica moderna de Espanha. Antes dela nenhum trabalho espanhol deste genero havia sido realizado num tão elevado nivel estético. Maravilhosamente executada, a obra foi acolhida com uma calorosa ovação. Perez Casas dirigiu ainda, uma esplendida execução da abertura do «Tannhauser», e, fora do programa, um trecho da «Revoltosa».

A abrir a terceira parte, Rui Coelho, muito ovacionado, dirigiu duas obras suas: «Alcacer» e «Melodia de Amor», esta ultima bisada, e ainda, fora do programa um «Fado» da sua autoria, calorosamente aplaudido.

Entre delirantes ovações, a orquestra de pé, executou, no fim, os hinos portuguès e espanhol.

LUIZ DE FREITAS BRANCO.

No primeiro intervalo, a Associação dos Musicos Portuguêses representada pelos seus presidente e director, apresentou ao maestro Perez Casas as suas felicitações.

«Solteira ou casada»?, no Trindade

A escassez da produção nacional levou mais uma vez a empresa do Trindade a lançar mão duma peça francesa, das que maior exito têm alcançado nos teatros de Paris. O seu autor, Etienne Rey, é um nome consagrado como critico e como escritor teatral. Poucos sabem, como ele, urdir uma anecdota ligeira, amavel, sorridente e dar-lhe expressão teatral através dum dialogo cheio de delicadeza e de ironia, em que as cenas se sucedem com interesse e naturalidade.

Está, no entanto, plenamente demonstrado que uma peça de grande exito em Paris pode ser uma peça de exito mdiocre em Lisboa. Para isso contribui, tanto como o meio em que decorre a acção, a dificuldade de transpôr para a nossa lingua certas subtilezas de linguagem que constituem o maior encanto deste genero de teatro, e a impossibilidade que existe entre nós de reunir o melhor elenco, aquele que as rubricas da peça exigem para o seu desempenho.

Isto não quere dizer que a tradução seja imperfeita. Pelo contrario: Parece-nos perfeitamente adaptada ás intenções do original, escrita numa linguagem facil, elegante e teatral. Nem que os artistas do Trindade tenham representado pior do que em outras peças. A sua interpretação é a melhor que deles poderiamos exigir e o conjunto não deixa de ser agradavel, embora não corresponda, em nossa opinião, ás exigencias da peça.

E' que ha dificuldades insuperaveis, em peças deste genero, quando se pretende transplantá-las para palcos diferentes daqueles onde foram criadas e representá-las para um publico para o qual não foram escritas.

A companhia do Trindade fez quanto pôde para dar á «Miche» o melhor desempenho. A' sua frente, Lucilia Simões continua a ser a grande actriz que vive cada um dos seus papeis, com perfeita consciencia daquilo que está a fazer. Aura Abranches, por cujo talento temos uma grande admiração, foi uma deliciosa «Miche» portuguesa, até pela circunstancia de se sentir um pouco deslocada naquele ambiente de Palace suiço, que não deve exercer uma grande sugestão sobre os hospedes.

Albertina de Oliveira desenhou bem uma dama impertinente dos Palaces e Maria Salomé venceu com brio as dificuldades do seu papel.

Erico Braga, apesar de ter repetido os seus processos habituais em papeis semelhantes, foi o artista que esteve mais em contacto com o público, que teve mais o publico na mão.

Clemente Pinto foi um galã elegante e discreto e Jorge Grave um porteiro consciencioso e diligente, um porteiro que não fica sem contrato. — N. L.

«Feijão Frade» no Maria Vitoria

E' finalmente na proxima quarta-feira a «première» da revista popular «Feijão Frade», original de Almeida Amaral, Fernando Avila e Xavier de Magalhães, musicada por Camilo Rebocho, Jaime Mendes e Antonio Lopes.

Auzenda d'Oliveira, a artista tão querida do publico reaparece ao publico de Lisboa em papeis escritos expressamente para ela, assim como Teresa Gomes, uma das nossas caracteristicas mais populares.

Hoje, despedida definitiva e irrevogavel da popular revista «Sape Gato» que dá o adeus a Lisboa, com mais duas enchentes.

Bailarino Charles

Charles, o distinto e simpatico bailarino português que nos nossos palcos, e ainda recentemente no Brasil e na Argentina fazendo parte da companhia Maria das Neves, tem obtido sucessivos exitos, nos seus interessantes bailados, parte por estes dias para Madrid, Paris e Londres, a fim de se aperfeiçoar, como encenador e bailarino daquela companhia. E' sempre interessante ver que os nossos jovens artistas procuram pôr-se a par do movimento teatral das grandes capitais, não cristalizando em moldes que, por mais brilhantes que sejam, acabam por cansar o publico.

«A Menina Amelia»

Terminando hoje, no Variedades, as representações da farsa «Desculpa, ó Caetano!» é definitivamente, na proxima quinta-feira, 12, que se efectua, neste teatro, a estreia da segunda peça da empresa Alberto Barbosa, a farsa musicada, em 3 actos, por este adaptada em parceria com o dr. José Galhardo, intitulada «A Menina Amelia» e destinada ao prosseguimento dos espectaculos, em duas sessões, neste teatro. A musica é de Wenceslau Pinto e no desempenho dos principais papeis entram Vasco Sant'Ana, Filomena Lima, Antonio Silva, Josefina Silva, José Gamboa, Santos Carvalho e Sebastião Ribeiro.

No Nacional

E' hoje o ultimo domingo que se representa a maravilhosa peça de Virginia Vitorino «Fascinação», que durante 30 noites tem enchido o Nacional. Poucas mais representações dá, pois na quinta-feira, 12, estreia-se, neste teatro, a engraçadissima peça «O Diabo Azul», do consagrado comediografo Pereira Coelho, e que pela sua delicadeza, sentimento, graça e ternura, vai constituir, sem duvida, um acontecimento. «Fascinação», com um notavel desempenho de todos os artistas, tem mais duas representações além da de hoje, domingo.

Atrás do reposteiro

A primeira recita da moda da comedia «Solteira ou Casada?» realiza-se, no Trindade, na proxima quinta-feira, dedicada á sociedade elegante.

—Volta a agitar-se a ideia da organização de uma companhia, com os bons elementos artisticos que ficaram sem contrato, esta temporada, para uma «tournée» pelo país e ilhas.

—A artista Eva Stachino, há tempos em Lisboa, novamente, projecta realizar um negocio teatral para a America do Norte.

—Registam hoje o seu primeiro domingo de cartaz, «De Capa e Batina», em cena no Politeama e a revista «O Pé Descalço», ontem estreada no Apolo.

—O titulo de «Caras ña mesa» que apareceu anunciado uma revista em 1 acto, já serviu, ha anos, noutra revista de sucesso, representada em Lisboa, original de dois escritores retirados das lides de teatro, um dos quais se encontra no Brasil.

—O Avenida, que esta tarde tevé uma «matinée» colossal, regista hoje o 1.º domingo da sua hilariante comedia, «O Noivo das Caldas», em pleno triunfo.

—A caminho de Lisboa embarcaram hoje, no Funchal, com suas filhas, os artistas José Alves da Cunha e Berta de Bivar.

—A graça esfusiante de Bucha e Estica, no filme «Laurel e Hardey em Marrocos» e o «espirito» de Vilches Alba e Montenegro, na «A Ultima Noite» é o acepipe que hoje oferece aos seus frequentadores, o Cine Gimnasio, para que lá reine permanente alegria.

—Amanhã realiza-se no Coliseu um deslumbrante espectaculo da moda, o primeiro da Nova Companhia de Circo que está alcançando o maior dos sucessos.

Nova Companhia de Circo no Coliseu

O Coliseu dos Recreios teve ontem uma enchente com a estreia da nova companhia de circo. Espectaculo variado e animado, de emoções doseadas, que vão desde a alegria grotesca dos palhaços, ao frio e mudo desafio á morte, dos funambulos ginastas que trabalham no espaço. Esta companhia, além de magnifica, sensacional, cartaz violento de fenomenos e atracções, deve merecer a nossa simpatia, pelo facto de incluir muitos artistas portugueses. Logo que a primeira sinfonia da orquestra se espalha pelos camarotes e galerias, vindo depois ao circo bailar, musicalmente, sobre o tapete vermelho, surgem dois ginastas famosos. Os seus exercicios de força são duma tal violencia e arrojo, que o publico, satisfeito de ter visto o maximo da resistencia humana, grita, de «verdade»: «Basta! Basta!» Mas os dois rapazes continuam, batendo o seu proprio «récord» de dinamica destreza. Ha que vêr em seguida, os «Iberios», trabalhando a grande altura, sobre uma escada movel, que os seus musculos sujeitam a um equilibrio perigoso. São dois autenticos Icaros que, em gestos suicidas, evoluem, nas argolas, fazendo depois um tragico «molinete». São portuguesees estes bravos artistas, que o mundo conhece, e que Lisbca só agora tem ocasião de admirar.

Outro artista português, de dupla voz, isto é, ventriloquo, que, numa «guignolesca» comédia estabelece um vivo e engraçado dialogo com dois bonecos, cantando, por fim, «ele» e o «outro», que é ele, uma aria esplendida. «Kardiste» é um ventriloquo esplendido, que os espectadores, merecidamente, ovacionaram.

Ha que abrir um paragrafo para saudar a linda amazona Fernanda Diniz, «prix de beautés» incontestavel, cujos trabalhos de equitação musical são extraordinarios. Fernanda Diniz, discipula do mestre de arte de cavalgar a toda a sela, que é o cavaleiro Telhado, tem uma esplendida mão de redea, obrigando o cavalo a dansar o «fandango», varios numeros do filme a «Severa», e ainda um tango dolente. Boa apresentação, coroada de vibrantes aplausos. Ha uns bizarros palhaços franceses, cujo trabalho é original.

Um dos numeros capitais da companhia é o realizado pela troupe «Hustrei». Superclasse. Uma fleugma verdadeiramente britanica, nos mais insignificantes pormenores do seu arrojado exercicio.

Imaginai 30 metros de altura do solo, um cabo de aço, sem que haja rêde por baixo. Pois bem: cinco homens atravessam êsse cabo, que tem milimetros de diametro, como se fosse um largo passeio— ora a pé, ora em bicicleta, levando aos ombros outros, e esses outros, outro, numa tragica piramide. Sente-se na espinha o frio da morte. O publico fica suspenso ante o trabalho inverosimil dêsses funambulos de super-classe. Little Walter, o rei dos palhaços, voltou com a sua familia miniatural, tendo-se feito aplaudir. Destacamos ainda o «clou» final do espectaculo: orquestra de «rumba», cubana autentica, que é uma maravilha creoula, duma bela sonoridade e duma nostalgia que lembra o nosso fado.

Caricaturas bizarras dos «augustos», que trabalham com muita graça, constituindo a alegria da petizada que frequenta os espectaculos do Coliseu.

Em resumo: um optimo espectaculo, caracteristicamente popular, onde não falta a nota de arte musical, que é dada com tanta sugestão pela orquestra cubana.

A.

— Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao Lá-Gare.

MARIA VITORIA
"SAPE-GATO"
2 SESSÕES 2

A noite de domingo passa-se a rir no
CINE GINASIO ◆ HOJE ◆ ás 21,15
com os engradissimos filmes
A ULTIMA NOITE
— e —
LAUREL e HARDY em MARROCOS

VARIEDADES
HOJE: Despedidas e ultimas de
Desculpa, ó Caetano!
Duas sessões, 8,45 e 10,45
QUINTA-FEIRA, 12
ESTREIA DA NOVA FARSA MUSICADA
A menina Amelia

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT
HOJE, ás 9 e 30
Continua a sua brilhante carreira a peça em 3 actos de VIRGINIA VICTORINO
Fascinação
com um superior conjunto de artistas e um formidavel desempenho
Grande exito! Enchentes consecutivas
5.ª feira, 12, 1.ª representação
da comedia, em 3 actos de PEREIRA COELHO
O DIABO AZUL

APOLO
O UNICO TEATRO
COM REVISTA NOVA
O Pé Descalço
UM GRANDE E APARATOSO ESPECTACULO
HOJE
8,45 e 10,45 h.
1.º DOMINGO

ROYAL CINE Telef. N. 6791
A's 21,30
Duas graciosas produções
Estica e Bucha no filme de grande risota
Laurel & Hardy em Marrocos
e a comedia ligeira com o grande actor
ERNESTO VILCHES
A ULTIMA NOITE

A Cidade

CONDES
A grande criação
de
Albert Prejean e Annabela
UM FILHO DA AMERICA

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

O nosso colega «Diario de Noticias» publicou uma serie de entrevistas com o chefe do governo em que este põe claramente o seu pensamento politico e marca as directrizes que, em sua opinião, a ditadura deve seguir nestes tempos mais proximos. Toda a imprensa lhes fez oportunamente as devidas referencias, acentuando a sua importancia como elementos esclarecedores sobre a marcha da situação.

* * *

O «Diario de Lisboa» publicou ontem uma entrevista com o sr. Cunha Leal, que produziu interessantes afirmações marcando os seus pontos de vista em relação a alguns dos mais importantes problemas de ordem economica e social, ocupando-se também do problema politico português definindo claramente a sua posição.

* * *

Reuniu o conselho de ministros, sendo fornecida á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O Conselho de ministros, na sua reunião de hoje, ocupou-se de varios assuntos de administração publica e, entre eles, dos seguintes: orçamento de S. Tomé, que foi aprovado, e exame do contrato para a aquisição de um contra-torpedeiro, adjudicado á casa Yarrow e que será construido em Lisboa».

* * *

No acto da posse do novo governador civil de Beja o sr. ministro do interior produziu estas declarações:

«O País viveu os primeiros anos da Ditadura preso da espectativa ansiosa dos resultados da administração financeira do Estado. Essa espectativa foi satisfeita, foram ultrapassadas as esperanças mais optimistas; o País está vivendo agora na febre alta da sua reconstrução material. Eu não falo já das grandes obras levadas a cabo ou em realização que todos admiram; falo daqueles que, embora de menos vulto, disseminadas por todo o País, marcam uma politica nacional, estimulam as energias dos povos, acordam a sua consciencia colectiva e, na sua finalidade, atingem um enorme objectivo social. Aqui, são os pantanos que são enxugados; além, as encostas que se arborizam; acolá, é uma nascente que é captada e dada ao publico em fontes higienicas; além é uma estrada que se rasga e dá acesso facil a povoações dantes isoladas. Ora é uma cidade que é abastecida de aguas, já outra que é dotada das obras de saneamento indispensaveis, e ainda noutras se iniciam lindos bairros operarios. São escolas que todos os dias se reparam, se constroem, se concluem.

Todo o país vive, repito, uma hora de febre alta de renovação e reconstrução. Mas, meus senhores, as obras materiais são o presente; e o espirito dos povos não se contenta só com o momento que passa, nem se satisfaz apenas com os interesses materiais. Olha para o futuro avidamente. Precisa de um alto ideal politico e moral que o alimente e lhe abra horizontes para um mundo mais perfeito e mais justo. Por isso tambem o povo português tem neste momento uma viva inquietação pela solução da politica da Ditadura.

O ano que ha pouco começou ficará assinalado pela grande transformação politica que vai realizar-se em Portugal, e com essa transformação e consolidação definitiva de novos estudos administrativos e sociais, de renovados principios de organização colectiva que a inteligencia impõe e a melhor tradição favorece. Temos de começar pela Constituição onde esses principios serão irrefragavelmente consagrados para, depois, conformemente com eles, procedermos na organização da vida administrativa, na constituição dos orgãos do Poder, no robustecimento das associações, começando pela primeira e maior de todas, a da familia».

* * *

O novo administrador do concelho da Figueira da Foz declarou no acto da sua posse:

«Ao tomar posse deste cargo, quero fazer as seguintes declarações:

O novo Administrador do Concelho da Figueira da Foz, ocupa o seu lugar livre de paixões ou de influencias de qualquer pessoa, disposto a seguir apenas as superiores determinações do sr. governador civil do distrito.

Estou neste posto como republicano, e como tal já era considerado, por amigos meus, em face de declarações neste sentido por mim produzidas.

A minha atitude, digna para muitos, irreverente para alguns, mas que é afinal franca e sincera, foi tomada, principalmente, por um dever de gratidão para com o sr. dr. Oliveira Salazar, esse glorioso estadista que ilustrou a nossa Patria aos olhos de todo o mundo, cujo nome saido duma das mais humildes familias do povo, será na posteridade uma das mais fulgurantes projecções da nossa Historia.

Toda a Figueira me conhece desde a infancia, e por certo acreditará que venho para este lugar sem um ódio albergado em meu coração, estimando e considerando amigos e adversarios de ideias que as defendam e discutam com lealdade e verdade, e que sou incapaz duma violencia arbitraria. Mas que estas palavras não sejam tomadas por fraqueza, pois saberei cumprir o meu dever com energia e decisão, quando fôr oportuno e necessario.

Quero ainda declarar que tenho pelo meu ilustre antecessor neste cargo, o meu amigo, sr. tenente Argel de Melo, toda a consideração pelas suas superiores qualidades que o impõem como um prestigioso figueirense. No meu entender, desempenhou sempre as suas funções com devotado amor por este concelho e com inteira dedicação á causa da Ditadura Nacional, cuja obra ainda no dia da posse de sua Ex.ª o sr. governador civil substituto enalteceu com notável elevação perante, uma selecta assistencia, tendo o seu discurso merecido, por parte de todos, os mais calorosos elogios.

Tomo conta deste cargo, na hora solene em que se anuncia ir modificar-se a estrutura politica e social do Estado. Identificado com a ideologia nacionalista, não poderia recusar-me a colaborar na obra iminentemente nacional que a Ditadura Nacional vem levantando sobre ruinas, em ordem a prestigiar a nossa Patria.

Finalmente, venho para o exercicio das minhas funções de Administrador do Concelho da Figueira da Foz, disposto a consagrar o meu esforço ao serviço desta cidade e seu concelho, aceitando de bom grado todas as boas vontades tendentes a facilitar a minha missão».

* * *

O «Diario da Manhã» escreve:

«Precisará a Ditadura em Portugal de conquistar as «massas»? Entendamo-nos. Conquistar as «massas» para as atirar em seguida á conquista do Estado seria inutil, porque o Estado está conquistado e identificado com a Ditadura. O que é preciso, pois, não é conquistá-las, mas *intregrá-las* na Ditadura e, através da Ditadura, no Estado Novo. Não se tem feito neste capitulo o que talvez se pudesse ter feito já, em todo o caso aquilo que é necessario fazer-se: levar ao conhecimento de todos os portugueses tudo quanto a Ditadura em feito a bem de Portugal, mostrar-lhes o que o Estado Novo lhes dará—e já está dando—em materia de higiene, de trabalho, de conforto, de bemestar, e enusiasmá-los pela obra já feita e pela obra em realização. Numa palavra, criar a «mistica das realidades», em oposição á mistica dos palavrões sonoros e ôcos, e tanto mais sonoros quando mais ôcos, dos adversarios do Estado Novo.

E' essa a unica conquista das «massas» em que os amigos da Ditadura deverão empenhar-se. Tudo quanto seja o contrario disto, será dividir, fraccionar enfraquecer uma força qeu seria conveniente manter absolutamente unida para bem da Nação *Integrar*, e não dividir... Porque acender o entusiasmo das multidões pára a conquista do Estado já conquistado é batalhar com uma espada de dois gumes: as massas entusiasmadas e conquistadas não raras vezes excedem as previsões dos seus conquistadores; as multidões são femininas e caprichosas, e obrigam muitas vezes os seus chefes a fazer aquilo que les nunca pensaram fazer,—sob pena de transiarem repentinamente do Capitolio para a Rocha Tarpeia...»

* * *

Com o titulo «Salazar e a Questão Economica» diz a «Revolução»:

«As declarações do chefe do actual governo sobre este capitulo, são inteiramente elucidativas. Salazar, não está dentro da Revolução, não comunga nas suas ideias fundamentais. O problema social é encarado por ele atravez sobretudo, do prisma «porletariado» e «anti-proletariado». A sua posição, de homem de Estado, é exterior ao debate.

A revolução social, segundo o conceito social-democrata, predominante ao tempo de Jaurés, Sambat, Seyées, Haas e Karl Liebkenech representava de certo a vitoria duma minoria, a vitoria da *mão de obra* sobre todos os elementos da Produção. Era o pensamento marxista que se mostrava impremeavel aos ensinamentos da revolução industrial moderna.

Salazar, tendo que se referir ao problema social, tocou dum modo particular esta ano malia que se inscreve na bandeira socialista do sr. Ramada Curto. Todavia, a Revolução, tem hoje mais largos horizontes. O socialismo demorata, entrou em decidida decandencia. O sr. Ramada Curto, será o primeiro a concordar que o seu partido é hoje uma pura ficção. Quem actua no seio das massas operarias, quem manobra nos sindicatos, ou são as influencias pessoais de certos chefes burgueses, ou o extremismo violento e absorvente dos comunistas... ou a policia».

* * *

O «Diario de Coimbra» anuncia assim a posse da comissão distrital da União Nacional de Coimbra:

«Como temos dito, toma posse, amanhã, a comissão distrital da União Nacional, que deverá ser concorridissima e na qual se produzirão afirmações de caracter politico importantissimas.

Todos os seus componentes, da presidencia e vice-presidencia dos srs. drs. João Duarte de Oliveira e Moura Relvas, estão integrados na doutrina nova, que com o mais decidido entusiasmo, vem prégando, o sr. Presidente do Ministerio.

Politica de verdade e de defesa da terra portuguesa é aquela que o sr. dr. Oliveira Salazar vem impondo há anos, abnegadamente, com uma inteligencia invulgar.

Politica e verdade e de defesa da nossa terra e do nosso distrito, vai certamente ser aquela que há-de préga e seguir a comissão distrital da União Nacional, composta de pessoas a todos os titulos ilustres e que desde sempre se impuzeram pelo seu caracter e pela sua honra.

O «Diario de Coimbra» faz votos sinceríssimos para que se continue a politica de paz iniciada ha tempo, de forma a que num grande abraço fraternal, todos os homens bons de Portugal, possam dar as mãos, trabalhando pelo desenvolvimento maior da nossa Patria.

Do esforço do exercito português, imponho a ditadura, resultou a consolidação da Republica.

Procura-se agora pôr tudo nos seus lugares, tudo quanto dos seus lugares afastado estava.

A' comissão distrital incumbe uma grande missão: colocar nos seus lugares, igualmente, tudo quanto os seus lugares está afastado.

Tudo pela nossa Terra, por Coimbra e seu distrito».

Assembleias gerais

A assembleia geral da empresa da «Revista Militar» elegeu presidente o sr. vice-almirante Ramos da Costa.

Foi proclamado socio honorario o sr. almirante Augusto Osorio, que criou o premio anual de 600$00 para o melhor artigo publicado em determinadas condições durante o ano de 1933 e seguintes.

Foram eleitos socios efectivos os srs. tenente coronel Barreto de Oliveira, major Eduardo Menezes e 1.º tenente Gabriel Prior.

Padrões da Grande Guerra

Os srs. generais Sá Cardoso e Ivens Ferraz, coronel Pires Monteiro e outros componentes da Comissão dos Padrões da Grande Guerra visitaram ontem o primeiro baixo-relevo do padrão de Lourenço Marques, em construção.

Durante o ano de 1932, a Comissão encomendou mais três padrões: o de Luanda, o de Lourenço Marques e o de Ponta Delgada, cujos trabalhos prosseguem activamente.

CRUZ BRANCA

As consultas medicas, dadas no Posto de Socorros da Cruz Branca, pelo director do mesmo, sr. dr. Lorindo dos Santos Garcia, continuam a efectuar-se em todos os dias uteis, ás 18 horas, com excepção das quartas-feiras, dias em que aquele clinico está ao serviço no Banco do Hospital de S. José.

Lutuosa Nacional

A nova direcção da Lutuosa Nacional, que é presidida pelo sr. Ventura Abrantes, resolveu dar a sua adesão á «Semana do Mutualismo, devendo realizar-se independentemente da conferencia do sr. dr. Agostinho Fortes, uma outra do presidente daquela instituição, emitida pela T. S. F. a todo o país.

DE LUTO

Actriz Amelia Vieira

Por alma da actriz Amelia Vieira, reza-se uma missa amanhã, segunda-feira, ás dez horas, na igreja de S. Julião.

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77

No Café do Coliseu

Ha amanhã um formidavel acontecimento e uma inauguração

O publico da capital vai amanhã registar no vasto Café Restaurante do Coliseu a mais opulenta organização de Almoços e Jantares e toda a qualidade de pratos que custarão apenas 3$50 e 4$50, sendo estes os preços de todas as dozes.

E' um serviço a todos os titulos maravilhoso, e a cuja direcção preside o grande chefe Vilamarim, que confecciona todos os pratos em estilo ultra-moderno.

Esta semana ha cozinha Portuguêsa, Espanhola, Francesa e Italiana, e o famoso prato de caril indiano.

HA EM LISBOA, AGORA, UMA OPERETA PORTUGUESA!
ENCANTADORA, BELA, MOVIMENTADA, ALEGRE, ENGRAÇADA E LINDA
DE CAPA E BATINA
TODAS AS NOITES, EM DUAS SESSÕES, NO
HOJE, 1.º DOMINGO **POLITEAMA**

FADO NA JANSEN

Hoje, ás 9 da noite, tomando parte a genial e vibrante fadista Deonilde Gouveia, fadista rigorosa das mais famosas. Felipe Pinto, a maior maravilha desta epoca.

UMA CERIMONIA MILITAR

A INAUGURAÇÃO OFICIAL

do belo monumento da Guerra Peninsular

Teve um excepcional brilhantismo a cerimonia da inauguração do monumento aos herois da Guerra Peninsular, que hoje se realizou com a assistencia do Chefe do Estado e de todo o governo.

Pelas 14 horas já se encontravam no local alguns milhares de pessoas contidas a distancia por cordões de Policia. Junto das tribunas armadas em frente do monumento, formavam o destacamento militar fardado com os uniformes do exercito português á data das campanhas com o exercito francês e forças das Escolas Militar e Naval, dos Pupilos do Exercito e do Colegio Militar.

Cêrca das 14 e 30 chegou o sr. Presidente da Republica, que vinha escoltado por dois esquadrões de cavalaria da G. N. R. em grande uniforme e que foi recebido junto á tribuna de honra, pelo sr. dr. Oliveira Salazar e por todos os ministros e ainda pelos srs. generais Mendes Cabeçadas, Ferreira Martins, José Vicente de Freitas, Hamilcar Pinto, Domingos de Oliveira, Farinha Beirão, Teofilo da Trindade, Magalhães Ramalho, Almeida Arez, Vieira da Rocha Bernardo do Canto, Ramos de Miranda, Luiz Carrilho e Teixeira Botelho, almirante Sarmento Saavedra, brigadeiros Silva Basto e João de Oliveira, dr. Sousa Monteiro, tenente-coronel Luiz de Moura, governador civil, comissão do monumento e por muitos outros oficiais do Exército e da Armada.

Estavam tambem presentes os embaixadores da Inglaterra e da Espanha, srs. Claud Russell e dr. Juan Rocha, com o pessoal das embaixadas.

Após os cumprimentos e depois de descançar uns momentos na tribuna o sr. general Carmona, ladeado pelos srs. dr. Oliveira Salazar e general Teixeira Botelho, presidente da comissão do monumento, dirigiu-se junto deste, a cujo descerramento procedeu puxando um cordão em sêda com as côres nacionais.

No momento em que as lonas que cobriam o grupo superior deixaram a descoberto o magnifico bronze que encima um não menos notavel trabalho de escultura em pedra, as bandas militares executaram a «Portuguesa» enquanto todas as forças em parada apresentavam armas e uma bataria de artelharia dava uma salva de 21 tiros.

Em seguida alguns bombeiros subiram ao monumento a fim de o descobrirem por completo, enquanto o Chefe do Estado e o elemento oficial tomavam de novo lugar nas tribunas.

O general sr. Teixeira Botelho usou então da palavra na tribuna de honra, historiando a construção do monumento e o seu significado e terminando por declarar que fazia a sua entrega, em nome da comissão, á Camara Municipal de Lisboa.

Por sua vez e em nome da cidade, o sr. general Vicente de Freitas manifestou a sua satisfação por lhe caber a honra de receber, na sua qualidade de presidente da comissão administratica da Camara, um tão famoso como significativo monumento, que é padrão inconfundivel do valor do exercito português.

Terminados os discursos, o coronel do Estado Maior sr. Freitas Soares, que comandava as tropas em parada, veio postar-se junto das tribunas, iniciando-se depois o desfile das forças da guarnição, com uma companhia de marinha á frente.

Durante o desfile o sr. Presidente da Republica esteve ladeado pelo sr. dr. Oliveira Salazar e pelos embaixadores inglês e espanhol.

Na parada tomaram lugar, além da marinha, contingentes de infantaria, cavalaria, artelharia, metralhadoras e de outras unidades.

O desfile terminou pelas 16 horas, sendo depois permitido o acesso do publico até junto do monumento, que fica sendo, talvez, o mais belo do país e que foi muito admirado por milhares de pessoas.

Uma nota curiosa: «sir» Claud Russell, embaixador de Inglaterra em Lisboa, é neto paterno de lord William Russell, que acompanhou lord Wellington a Portugal na Guerra Peninsular, sendo mais tarde nomeado ministro de Inglaterra no nosso país. Tambem aqui combateu na mesma campanha um avô do sr. Frederick Adam, actual conselheiro da embaixada britanica em Lisboa.

Um vapor grego a pique

Salvou-se a tripulação

MARSELHA, 8.—A estação Radio desta cidade captou esta noite uma mensagem em que o vapor grego «Stratis», que se encontra a quatro milhas do cabo Finisterra, pede socorro imediato.

O «Stratis» teve de ser abandonado pela tripulação, que se compunha de 25 homens e que foram recolhidos pelo vapor dinamarquês «Virginia».

Um vapor alemão acorreu ao local do sinistro, mas já não poude prestar nenhum socorro, em virtude de o «Stratis» se ter afundado ás 4 e 50.—(Havas).

Outro incendio a bordo

dum paquete francês

HAVRE, 8.—A's 3 horas de hoje, produziu-se um incendio a bordo do transatlantico «France», que está em reparações.

Graças á rapida intervenção do pessoal de bordo e dos bombeiros do Havre, o incendio estava dominado ás 5 horas. Não houve vitimas. Prejuizos materiais limitam-se a um camarote de 1.ª classe, que ficou bastante danificado.

Parece que a origem do incendio foi um curto-circuito.—(Havas).

No Gremio de Trás-os-Montes

No Gremio de Trás-os-Montes, realizou-se hoje uma interessante festa dedicada aos filhos dos trasmontanos pobres, residentes em Lisboa, em numero de 200.

No salão nobre, foi armada uma grande arvore do Natal, ornamentada com brinquedos, os quais foram distribuidos a toda a pequenada seguindo-se depois uma merenda regional.

Agradecemos a gentileza feita ao «Diario de Lisboa», de se incluirem duas crianças protegidas do nosso jornal na lista das que foram contempladas.

A autonomia da Galiza

e a votação do Estatuto

MADRID, 8.—A comissão organizadora do Estatuto galaico publicou em Vigo uma nota, na qual faz observar que o facto de algumas comunas da Galiza terem votado contra o projecto da autonomia, na assembleia das municipalidades, não deve alarmar ninguem, porque a maioria absoluta das comunas aceitou o projecto.

A mesma comissão anuncia que recebeu uma carta de jovens galegos, residentes em Lisboa, pedindo instruções para organizar, nos meios galegos de Portugal uma campanha a favor do Estatuto.

Além disso, pediu-se ao ministro do Interior que autorize um plebiscito entre os eleitores da Galiza, para se pronunciarem sobre a aceitação ou recusa desse documento.

Falando sobre o assunto, Casares Quiroga declarou: «Sou galego e ninguem mais do que eu pode ser favoravel ao projecto do Estatuto. Posso afirmar que, enquanto fôr ministro, a Galiza está autorizada a realizar o plebiscito, mas entendo que não deve fazer-se nesta ocasião, visto que o recenseamento eleitoral não está ainda completamente terminado.

O deputado Luiz Belo, ocupando-se igualmente do Estatuto, num artigo que publicou no jornal «Luz», diz que é necessario preparar a Espanha para que seja votado o projecto da autonomia galaica.—(Havas).

Um menor que caiu ao rio

Esta manhã apareceu, na doca de Alcantara, o cadaver dum rapaz de nome Antonio Mario de Matos, de 9 anos, filho de Manuel Joaquim de Matos e de Maria dos Anjos Soares, que desaparecera no dia 30 de dezembro.

O cadaver foi removido para a Morgue, não tendo sido participado o caso á Policia Maritima.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

O CONCURSO DE

A sentença que julgou

contra o Diar

alude a direitos imagi
basear-se sôbre "me

Conforme ontem prometemos, publicamos em seguida a sentença que o meretissimo juiz dr. Arnaldo Augusto Bartolo proferiu na acção movida ao Diario de Lisboa, *a proposito da eleição de «Miss Portugal-1930».*

Trata-se dum documento notavel, deduzido com grande clareza e inteligencia de argumentação, que honra a magistratura portuguesa e o meretissimo juiz que o subscreve.

Achamos interessante reproduzi-lo na integra, não só por essas razões, como por se tratar dum caso judicial inedito em tribunais portugueses:

Visto os autos:— Nesta acção com processo ordinario é autora D. Maria Madalena da Gama Braga de Sá Teixeira, solteira, maior de dezoito anos e menor de vinte e um, representada por seu pai o dr. Afonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, casado, tenente-coronel-medico do exercito, ambos residentes na rua Felipe Folque, 8, 2.º, D.to, e são reus a «Renascença Grafica» sociedade anonima de responsabilidade limitada, proprietaria do jornal respectivo «Diario de Lisboa», com séde na rua Luz Soriano, 48, e D. Fernanda Gonçalves, solteira, maior, perceptora, com domicilio nesta cidade. A acção vem devidamente fundamentada na petição inicial que resumo assim: O «Diario de Lisboa», orgão de publicidade da sociedade ré nos numeros publicados nos dias quatro e seguintes do mês de julho de 1930, anunciou um concurso de beleza para escolher a representante da mulher portuguesa no concurso mundial de beleza que teria lugar no Rio de Janeiro, em setembro seguinte.

A tentação do premio

Depois de indicar as condições do concurso, que, pelo que respeita ás qualidades a que deviam obedecer as concorrentes — e entre elas a da idade não inferior a dezassete anos nem superior a vinte e quatro — quer á maneira de concorrer, o dito jornal aludia ás vantagens materiais e morais que a eleita poderia auferir; possibilidade e probabilidade do premio oficial do concurso internacional no valor de cerca de cento e cinquenta contos, certeza do premio especial do alto valor destinada a cada uma das eleitas nos diversos paises, viagem a bordo, presentes da colonia, festas e recepções. Em face de tudo isto e na suposição de que se tratava de um concurso sério, honesto, leal e patriotico, como a ré apregoava, a autora concorreu. Com grande surpreza sua, porém, o concurso depois de correr seus tramites, por forma irregular e incorrecta, terminou pela escolha ou eleição da ré D. Fernanda que, por nessa altura ter mais e 24 anos, estava fora da clausula estabelecida, sendo, por isso nula a sua eleição. Desta resultaram para a autora, bem como para as outras concorrentes avultados prejuizos, de que as rés são responsaveis, por ambas, em cumplicidade, lhes terem dado lugar: a «Renascença Grafica» não cumprindo nem fiscalizando o cumprimento das condições do concurso estabelecidas, a ré D. Fernanda concorrendo e aceitando a escolha ou eleição quando sabia não poder, pela sua idade, ser admitida ao concurso. O concurso de beleza é um contrato regulado nos artigos 651 e 655 do Codigo Civil, por força do artigo 16 do mesmo Codigo e conhecido por «Contrato de Adesão». Porque foi legalmente celebrado, devia ser pontualmente cumprido.

200 contos de indemnização

A falta de cumprimento causou á autora perdas e danos por cuja indemnização, são as rés responsaveis á face dos artigos 705 e seguintes do citado Codigo. Tais prejuizos, que devem ser calculados á face das vantagens anunciadas, computa-os a autora em, pelo menos, duzentos contos, pelo que conclui pedindo a condenação das rés no pagamento de uma indemnização daquela importancia.

As rés citadas, contestaram, sucintamente, a folhas... e folhas... Diz a «Renascença Grafica» que, com honestidade e escrupulo, cumpriu as condições do concurso, tendo o juri que nele interveio procedido na mais absoluta independencia de criterio. O concurso de beleza não determinou o estabelecimento, entre as concorrentes e a ré, de qualquer relação contratual regulada pela lei civil; a afirmação contraria só pode fazer-se quando se confunda a constituição de um direito com a de uma méra espectativa. Não tendo a acção base juridica deve ser julgada improcedente. Diz a outra ré que, não tendo celebrado qualquer contrato com a autora, nem por acto ou omissão, a tendo lesado moral ou materialmente, não pode ser responsavel pelos prejuizos de que ela se queixa, pelo que a acção improcede. Replicou a autora, insistindo no já alegado e treplicaram as rés por negação. O processo seguiu os seus regulares termos, inquirindo-se as testemunhas relacionadas e tendo as partes reflexionado por escrito.

Subiu em conclusão para sentença. Cumpre decidir. O caso aparece pela primeira vez nos tribunais portugueses e julgo-o pouco frequente nos estrangeiros, se por acaso já lá surgiu. A autora, como concorrente que foi, ao concurso de beleza que a primeira ré abriu e no qual a segunda sé foi eleita ou escolhida, vem pedir-lhes uma indemnização de perdas e danos. Para haver indemnização, preciso é que haja violação ou ofensa de direitos doutrem — artigo 2.361 do Codigo Civil. Importa pois averiguar se houve ofensa de direitos da autora e se foram as rés que a praticaram. Por intermedio do seu douto advogado, diz a autora que tendo concorrido ao concurso de beleza que a primeira ré anunciou e celebrado, assim, com ela um contrato — o chamado «Contrato de adesão» — adquiriu direitos que foram ofendidos pela falta de cumprimento de tal contrato á qual deram lugar as rés, no concurso, por isso, nas respectivas responsabilidades. Mas, o concurso de beleza, será efectivamente um contrato?

Não houve contrato

Não obstante o nosso Codigo Civil o não regular especialmente, nem a ele se referir, aquele ilustre advogado afirma, em suas alegações — folhas 192 — que é um contrato bilateral — fundado na oferta de uma das partes e completado pela aceitação recepticia da outra. Mas, contrato bilateral é — artigo 642 do citado Codigo — aquele em que ha transferencia e aceitação mutua de direitos. E agora cabe preguntar: Que transferencia de direitos se operou entre autora e ré? Pois, acaso a autora, pelo facto de ter concorrido, transferiu algum direito á ré, constituindo-se em alguma obrigação para com ela?

Ninguem dirá que a autora, depois de ter concorrido enviando as suas fotografias, não ficou com a liberdade plena de não se sujeitar ás operações e actos posteriores e necessarios á realização do concurso. E essa liberdade resulta-lhe exactamente de em nenhuma obrigação se ter constituido para com a ré. Portanto, o contrato não é bilateral, mas tambem não é unilateral como a autora diz na petição inicial folhas 8 verso. Na verdade, que direitos transferiu, em que direitos se constituiu a

Afundou-se no Tejo

uma draga-chupadeira

A draga-chupadeira «Finalmarina», que estava a descarregar areia na muralha do Poço do Bispo, para as obras que estão a realizar-se no porto de Lisboa, afundou-se esta madrugada, quando estava amarrada ao cais de Santa Apolonia, em virtude de um estoque de agua lhe ter rebentado os cabos da popa.

A bordo, encontrava-se um rapaz de 17 anos, que não é maritimo, e que se atirou á agua, sendo recolhido por uma embarcação que se encontrava perto.

Receia-se pela sorte de Augusto Ilheu, que trabalhava na draga, e que até agora ainda não foi encontrado, supondo-se que estava a dormir, a bordo, no momento em que se deu o desastre.

...ELEZA DE 1930

...mprocedente a acção

...de Lisbôa

...rios, que não podem ...s probabilidades„

...para com a autora? Em nenhumas, a ...u vêr, nem para com a autora nem para ... qualquer das concorrentes. Na verda... a ré nem sequer se constituiu, defini...mente pelo menos, na obrigação de en...gar o premio de dar a recompensa ...nciada, visto que o concurso pode ter...nar por uma decisão negativa.

E as feias?

...om efeito a um concurso, embora de ...eza, não estão inibidas de concorrer ...pessoas feias, por, claro está, se consi...arem bonitas e belas o que não é raro ...n de estranhar — bem podendo, portan... dar-se a hipotese de não poder o juri ...olher por falta de materia prima, visto ...scolha ser do mais belo e não do mais .... Portanto, nenhuma das concorrentes ...uire, pelo facto de concorrer, a certeza, ...n por si nem por qualquer das outras, ...que haja escolha e consequente atribui... de premio. O que pode ter é probabili...e, mas os direitos não se compadecem ...n probabilidades. Com razão diz, pois, o ...isto patrono das rés que a situação dos ...correntes a concurso de beleza é de ...a espectativa. Nenhum concorrente pe... facto de concorrer adquire quaisquer di...os antes da decisão; só esta é que pode ...feri-lo ao escolhido. Isto mesmo, é o ..., no fundo, se depreende do que diz o ... Cunha Gonçalves, no lugar citado pela ...ora. Escreve o ilustre jurisconsulto, ...as opiniões a autora classifica, com ra..., de autorizadas: «é claro que o anun... destas recompensas (as do concurso de ...eza) importa uma oferta que, sendo acei... se converte em contrato condicional». ... os contratos condicionais só se tornam ...feitos quando se realize a condição e só ...ão é que surgem os direitos e as obri...ões.

...uer dizer, aplicando ao caso virtente: ...ré ofereceu, a autora aceitou, mas como, ... não realização da condição, o contra...e não tornou perfeito, a autora não che... a adquirir qualquer direito, nem a ré ...icar constituida em qualquer obrigação ...a com aquela. Ora se não ha direito ...uirido, não pode ter havido violação. ...nte bastará para, desde, já, se poder con...r que o pedido da autora improcede por ...a de base.

...iz, porém, a autora que o seu pedido se ...eia na ofensa do direito que tinha de ...gir que fossem cumpridas as condições ... concurso e como essa ofensa foi prati...a pelas rés pela falta de tal cumprimen... daí lhes resultaram as respectivas res...sabilidades que se pretendem efectivar. ...o engano, como vai ver-se. Escreve o ... Cunha Gonçalves, com quem a autora ...abona: «... da decisão de um juri que, ... proferi-la, tem de observar rigorosamen... as condições do concurso e proceder sem ...o ou fraude, sob pena de ter de indemni... as concorrentes». De maneira que se a ...ora tinha aquele direito e ele foi ofen...o, a responsabilidade seria do juri. Mas ...uri é uma entidade diferente da de qual...er das rés. E embora a primeira ré o ti...se escolhido, nenhuma disposição legal ...n por nenhum principio, ela é obrigada ... assumir as responsabilidades que aos ...mbros do mesmo juri possa caber pelo mau desempenho das funções que lhes foram confiadas e aceitaram. Mas a responsabilidade do juri não está, porém, em causa, e, por isso, não tem que ser apreciada.

Acima de qualquer suspeita

No entanto, sempre direi: Segundo opinião do dr. Cunha Gonçalves, o juri só teria obrigação de indemnizar se tivesse agido com dolo ou fraude. Não se provou, não se alegou tal coisa, nem sequer se esboçou qualquer suspeita. Mesmo acima dela estão as pessoas ilustres e de elevada categoria social que dele fizeram parte. O que resta, pois? Ter o juri escolhido a segunda ré que já tinha mais de vinte e quatro anos, o que representou o não cumprimento da condição do concurso relativa á idade das concorrentes. O que podia determinar isso? Quando muito a anulação da decisão e a necessidade, quando a houvesse, de novamente decidir.

E na hipotese de nova decisão ou ainda na de ter sido proferida a primeira sem ter abrangido a segunda ré, pode a autora garantir e poderia provar que, em tais circunstancias, em si recairia a escolha? De certo que não. Por mais elevados que fossem os dotes de beleza de qualquer das concorrentes ou que ela julgasse possuir só o juri tinha competencia no caso virtente para os apreciar e decidir se a sua portadora estava em condições de, condignamente, representar o país num concurso mundial. Se a segunda ré não tivesse concorrido, o concurso tanto podia terminar pela escolha ou eleição da autora como pela de outra concorrente como ainda sem qualquer escolha. Não demonstrando pois a autora, nem podendo demonstrar que, quando se tivesse dado cumprimento ao tal contrato de adesão, seria ela a escolhida e teria, portanto, tirado os lucros inerentes a tal escolha, evidentemente que não pode vir pedir, com o fundamento na falta de cumprimento, uma indemnização de perdas e danos. Se a autora tivesse esse direito, o mesmo teriam todas as outras concorrentes.

E então defrontar-nos-iamos com esta situação: ou se concedia e arbitrava indemnização igual a todas elas, o que não era justo visto que, visando o concurso á eleição, sómente de uma das concorrentes, só uma podia tambem ter tido prejuizos, ou se concedia apenas a uma delas, o que tambem não era justo visto que, tendo todas o mesmo direito, igual tratamento deviam receber. Ainda isto serve a confirmar que a referida falta de cumprimento não justifica o pedido da autora como não justificaria o de qualquer concorrente. Estabelece é certo o artigo setecentos e cinco do Codigo do Processo Civil, invocados pela autora, que o contraente, que fala ao cumprimento do contrato se torna responsavel pelos prejuizos que causa e cuja indemnização será feita nos termos do artigo setecentos e seis.

Prejuizos imaginarios

No caso vertente ainda mesmo que de contrato se trate, a indemnização poderia consistir na entrega pela ré á autora das fotografias que esta lhe confiou, restituição que aquela não terá duvida em fazer se ainda a não fez, visto que não se sabe nem se pode saber se do cumprimento do contrato a autora tiraria lucros. Se logrei aperceber-me bem da questão, a presente acção foi proposta por se partir do facto — que se considerou certo, verdadeiro e incontestavel quando não era — de que a autora teria sido eleita ou escolhida se a segunda ré não tivesse concorrido ou do principio errado de que se pode pedir indemnização por prejuizos meramente hipoteticos e imaginarios.

Nestes termos julgo-a improcedente e não provada e, consequentemente, absolvo as rés do pedido, condenando a autora nas custas e selos dos autos, em regra das quais entrará a quantia de quinhentos escudos que de procuradoria arbitro a favor de ambas as rés, em partes iguais. Registe e intime.

Arnaldo Augusto Bartolo.

...posição de trabalhos manuais

...na Escola Primaria n.º 67

...ealizou-se hoje, na Escola Primaria n.º 67, ... Ameixoeira, uma sessão solene para come...rar a abertura duma exposição de trabalhos ...nuais.

...s crianças que frequentam a escola foram ...ribuidos vestuarios, calçado, livros e um ...che.

... exposição foi muito visitada durante o dia, ...do bastante admirados os trabalhos expostos.

...osé Paulo de Aguiar

... bordo do «Lima», seguiu hoje para a Ma...ra o nosso amigo sr. José Paulo de Aguiar, que ... nomeado chefe da agencia da «Vacuum Oil ...ompany», na Madeira e nos Açores, cargo de ...ponsabilidade que demonstra bem a consi...ação de que gosa o distinto funcionario.

... bordo do Lima, estiveram a despedir-se nu...rosos amigos de José Paulo de Aguiar, pes...s da sua familia e funcionarios da «Vacuum.»

UM PROBLEMA NACIONAL

NÃO TEMOS HOSPITAIS

e todos os dias cresce o numero de enfermos

O relatorio a que ante-ontem fizemos referencia, apresentado ás entidades competentes pelo chefe dos serviços de construção dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. José Maria Antunes Rodrigues, após uma visita feita por aquele ilustre funcionario a varios estabelecimentos de assistencia estrangeiros, é, parecendo que não, dos trabalhos mais uteis e mais oportunos que nos ultimos tempos se têm realizado em Portugal.

Dizemos já porquê. E' que o aludido documento, já classificado merecidamente, pelos entendidos, de «Moderno manual de construção hospitalar», veio mesmo na hora propria.

DR. ANIBAL DE CASTRO

Quando se vive em Portugal, na tocante a hospitais, a vida universal que todos nós conhecemos, o que o sr. Antunes Rodrigues vem contar-nos acêrca do que lá fora viu e estudou, obriga necessariamente a considerações profundas no paralelo de situações que desde logo se impõe, quer se trate de leigos, quer se trate de entendidos.

Basta que se olhe para a França, aqui a dois passos de nós. Basta que se deite um golpe de vista rapido pela Belgica, quasi nossa vizinha tambem. Hospitais modernos, construções gigantescas que custam centenas de milhares de contos e se destinam a milhares de doentes... o que ali vai de grandeza e o que vai de penuria entre nós!

Cá em Portugal, aqui em Lisboa que é a cabeça e o coração do país, se ha hospitais, não ha camas, se ha camas, não ha remedios, se ha remedios e camas, não ha dietas nem pensos, nem nada.

Ha apenas — e isso tem de bastar-nos — uma pleiade de medicos que honram a Ciencia sem favores de elogio, e uma legião de enfermos que em vão bradam por socorro no abandono triste em que se vêem.

Ha tempos, num dos hospitais da capital, foi receitada a um anemico uma dieta que consistia num preparado de figados. Para poupar, substituou-se-lhe o tal preparado por uma farinha qualquer, e, como a farinha não dava resultado, não houve remedio senão dar alta ao enfermo, para que fosse morrer em casa... á sua custa.

Noutro, deu-se alta igualmente a um doente por não poder proporcionar-se-lhe uma dieta de pêras, que representava o dispendio de alguns tostões.

E tudo assim. Que o saibamos, só ha em Lisboa um estabelecimento de assistencia instalado com todos os requintes modernos. E' a créche do hospital dos Capuchos. Tem mobiliario rico, luxuoso, tem candelabros estilo D. João V, tem orgão para alegrar a pequenada, e até tem uma organista exclusivamente para fazer arte enquanto os miudos chupam nos biberons.

Não ha melhor na Alemanha, que dá o modelo nesta especialidade de assistencia, só sendo de lamentar que no resto dos estabelecimentos hospitalares não possa repetir-se o exemplo, visto que os alemães, ao mesmo tempo que cuidam das suas créches, não faltam com coisa alguma aos hospitais e aos medicos que nelas trabalham.

* * *

Certo, já estamos a uma distancia incomensuravel dos tempos de ha 28 ou 30 anos, em que os hospitais eram barracões com camas. Nessa epoca remota, da medicina de pulso e lingua, que deu o que tinha a dar, havia os catres, havia um termometro; havia doutores que faziam as visitas de chapeu alto, como se andassem a passar revista á guarda de honra, e não havia mais nada.

Mas, se é longo e honroso o caminho percorrido, que atrazados vamos ainda do progresso contemporaneo!

Um exemplo que dá a bitola da situação: o hospital de Arroios.

Não pode exigir-se mais, em asseio, em boa ordem e, sobretudo, em eficiencia tecnica. O trabalho que ali se faz, o esforço que ali se dispende, a luta que ali se trava, sem treguas, para bem cumprir, honram a Medicina portuguesa e são um exemplo impressionante de dedicação e de sacrificio. Mas tudo aquilo, não obstante os enfermeiros móres ajudarem quanto podem, só existe e se mantem por obra e graça de um homem, o eminente mestre que é o sr. dr. Anibal de Castro.

Pagando do seu bolso, recorrendo a amigos, interessando os particulares naquela sua gigantesca obra de assistencia, o dr. Anibal de Castro fez de Arroios um hospital que é, dada a miseria em que se vegeta, uma afirmação heroico de persistencia na valorização de uma obra e na dignificação de uma classe. Mas... tudo á sua custa ou á custa do seu esforço pessoal.

— Não trabalho por altruismo — disse-nos hoje o ilustre professor, num desapêgo que quasi nos espantou. Não aceito a cruz de benemerencia. Trabalho porque procuro apenas ser um medico moderno; e, como o Estado não pode ajudar, não ha remedio senão suprir por mim mesmo, as deficiencias, na medida do possivel.

E' dele o mobiliario; é dele a instalação electrica; é dele o laboratorio; é dele toda a aperelhagem medica, da mais moderna que se conhece; é dele a roupa das camas; é dele o completissimo gabinete de cordiografia, unico, que o saibamos, que existe em Portugal; é dele tudo, enfim. Até os candieiros que alumiam a casa e as plantas que adornam o jardim!

E a respeito de especialidades farmaceuticas, se as quere ter, vai pedi-las aos fabricantes!

O Estado paga a este funcionario, a este homem, que, sobre ser uma gloria da medicina portuguesa, é um prodigio de dedicação e de trabalho, sabem os senhores quanto? Duzentos escudos por mês!

Só a percentagem das consultas que ele dá no seu hospital, monta a muito mais do que o ordenado que lhe pagam.

No hospital de Arroios ha oficialmente, serviços de cirurgia e medicina gerais, e ha serviços auxiliares — garganta, nariz e ouvidos, sifilis, gimnastica medica, diatermia, etc. — á responsabilidade de directores que não recebem nada. As consultas externas, diarias andam á roda de 100, em media, e o medico não recebe nada, e o hospital ainda paga ao Estado, 33 por cento do que elas rendem!

Fazem-se ali por dia 50 radiografias. Levando cada uma delas 15 minutos, pelo menos, a interpretar, são 12 horas de trabalho, só nisto. E para haver uma dactilografa, que é indispensavel, têm os medicos que lhe pagar do seu bolso! Ha meses apareceu lá, de noite, uma doente com uma aneurisma. Não se saiba quem era nem se curou de sabê-lo. Curou-se apenas de lhe acudir. E a enferma, poucas horas depois, tinha sido assistida por 14 medicos, absolutamente de graça.

Como se consegue um milagre destes numa terra como a nossa?

Consegue-se á custa de sacrificios, e consegue-se porque o dr. Anibal de Castro, para em tudo ser um medico moderno, até entende que os hospitais são dos doentes e de mais ninguem.

E aqui têm os senhores. Em França, e na Belgica, e na Alemanha, e no resto do mundo culto, ha, uns construidos, outros a construir, como o sr. José Maria Antunes Rodrigues viu, hospitais em que nada falta. Cá em Portugal, em Lisboa, que é a capital, para haver um hospital pobre mas limpo e eficiente como o de Arroios, foi preciso que um medico o fizesse e é preciso que um medico o mantenha, á custa de sacrificios sem par, absolutamente desajudado do apoio material que o Estado não dá, porque não tem com quê.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

A 2.ª apresentação
DA
Nova Companhia de Circo no COLISEU

Cuba em Lisboa

O celebre Grupo Siboney Granito

Os 6 Hustrei -- Os reis da audacia

A originalidade, tão dificil de conquistar em qualquer campo, visto que nos encontramos numa época de saciedade, em que toda a gente já viu todas as coisas, é a primeira das brilhantes qualidades da maioria dos numeros que formam a Nova Companhia de Circo que ontem se estreou com exito invulgarissimo no Coliseu.

Todas as razões concorrem, pois, para que a vasta sala de espectaculos registe esta noite outra enorme enchente e com o mesmo indescritivel entusiasmo.

E' preciso ir vêr o 6 Hustrei para nos convencermos da sua audacia. Esses 6 funambulos, suspensos continuamente sob o abismo e na iminencia do perigo, arripiam-nos, ao mesmo tempo que nos assombram pela beleza e maravilha dos seus trabalhos, executados com a mais absoluta indiferença pela morte que de tão perto os ronda.

E' preciso igualmente ir ouvir e admirar o Grupo Cubano Sibony Granito, tão original, tão caracteristico, dum pitoresco regional que nos arrebata para outros climas, onde as canções e as dansas nos seduzem irresistivelmente. Este grupo é o que tomou parte no filme «Luzes de Buenos Ayres». Granito e uma bailarina colossal em qualquer parte do mundo. A sua plastica é impecavel, bem como a de Jolanda, a rumbista cubana em cujos gestos e olhares parece que ardem vulcões. Os do Trio Matamoros são os celebres cantores cubanos do grupo.

Outras atracções, como os atletas olimpicos Fransonis, o ventriloquo Karlist, os Iberios, com a sua escada aérea, os Lopesitos, no seu «pot-pourri» acrobatico-musical, a novel «écuyére» portuguesa Fernanda Diniz que tanto sucesso alcançou e os hilariantes clowns Little Walter e Joe Walter.

Amanhã é c primeiro espectaculo da moda.

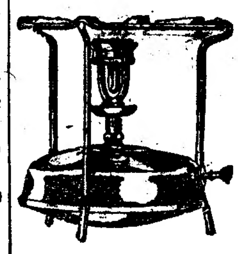
MARIA MATOS

O espectaculo «mascotte» de 1933!
Todas as noites—A's 21,30 h.
no
AVENIDA
Telef. 27272
O NOIVO DAS CALDAS
Colossalissimo exito de gargalhada pela grande comp.ª MARIA MATOS

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ
Paixão, Carvalho, Lda.

Maples em todos os estilos, e qualidades. **Mobilias** em todos os generos. **Papeis pintados** dos mais variados e modernos desenhos. **Mobilias de escritorio** genero americano. **Oleados. Carpettes. Passadeiras** e **Cortinados.**

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

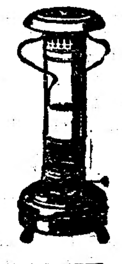


"A NOVA LOJA DOS CANDEEIROS"
Vende ao preço da tabela

Fogões - Caloriferos - Lanternas e todos os artigos da Vacuum

Nesta casa encontrará V. Ex.ª ao seu serviço pessoal tecnico que pertenceu áquela Companhia, tomando responsabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados.

Preços da tabela e acabamento garantido
R. HORTA SECA, 9 Tel. 2 1451



PELES

CASACOS lindos e baratos, **RAPOSAS, GRAVATAS** e outros modelos. **PELES SOLTAS** em todas as qualidades e de primeira escolha. **CUIDADO!....** Não comprar sem ver cs preços da **PELARIA CONFIANÇA** na **RUA DA PALMA, 3**—Telef. 2 8157.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Murça, viscondessa de Assentis, viscondessa de Montargil, D. Maria de Jesus Gil de Gouveia Beltrão, D. Maria de Lourdes da Cunha e Menezes, D. Julia Norton Marinho Falcão e Barros, D. Maria Carolina Gomes Palma, D. Maria Luiza de Sampaio de Orey, D. Maria Luiza Norton Alzina, D. Maria da Assunção Viana Ferreira Roquete, D. Maria Manuela May e D. Suzana da Conceição Tavares.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante á «premiére» da nova comédia «Solteira ou casada»:

Condessa de Sucena, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Elisa da Costa Novais, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Leopoldina Moreira Rato Bacelar e filha, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, senhora de Luiz Pereira e filha, D. Catarina Cordeiro, D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Maria Machado de Malheiro Reymão, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Berta de Bastos Mendes, D. Berta Goulard de Sousa Caldas Forte, senhora do dr. Mario Monteiro, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Olinda Maria Cortegaça Alves, senhora de Nascimento Fernandes, etc.

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á sessão da moda, de sexta-feira:

Condessa da Povoa, condessa de Carnide, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Alda Cabral Gentil e filhas, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Izabel Ortigão Burnay Belo, D. Maria Cohen Espirito Santo, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Emmie Polnay de Castelo Lopes, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D. Madalena Sotto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, senhora do dr. Antonio Bourbon e filhas, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques e filha, D. Lea Cohen Zagury, D. Margarida de Queriol Macieira e filha, D. Carmen Burnay de Vilhena, D. Izaura de Castro Vaz de Araujo Santana, D. Maria Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Daise Cohen Betencourt, D. Zita Pombo Ponte de or, D. Arselina Valente Moreira (Taboeira), D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria José de Castro Gonçalves e filha, D. Maria Rosa de Freitas Carvalho, etc.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º.

CARTAZ

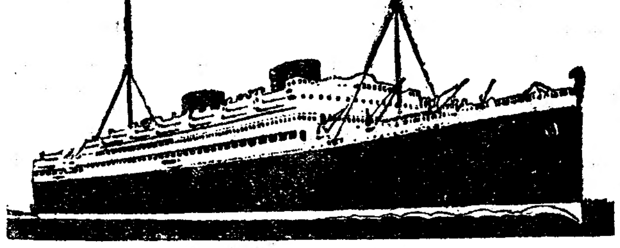
TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Fascinação»!
Trindade—A's 21 e 30—«Solteira ou casada?»
Politeama—A's 20 e 45 e 22 e 45—«De capa e batina».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pé descalço».
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano!»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Sape Gato».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.

Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)



Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALMANZORA (*)	31 de Janeiro	**HIGHLAND MONARCH**	11 de Janeiro
DARRO	1 de Fevereiro	**HIGHLAND CHIEFTAIN**	25 de Janeiro
(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baía.		Tocam em Las Palmas e Santa Cruz de Teneriffe.	

Para o NORTE

Para Liverpool		**Para Boulogne e Londres**	
DARRO	10 de Janeiro	**HIGHLAND PRINCESS**	16 de Janeiro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª Ltd.
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones 2 6001 (4 linhas)

A actualidade internacional

A geografia e o Japão

Novamente o Extremo-Oriente novamente o Japão... Porém, desta feita, os soldados niponicos transpuzeram a Grande Muralha, isto é, entraram no territorio chinês propriamente dito. Desconcertante nas suas manhas e alegações, a diplomacia de qualquer dos dois países amarelos não nos permite ver claro. Mas, através de todas as duvidas, um facto avulta—o Japão quere o dominio da China; depois, talvez, o da Asia. Nação guerreira, ambiciosa, impulsionada pela densidade da sua população, para onde vai ela? Pode responder-se, sem hesitações—para a guerra. E neste caso, essa guerra não se limitará á China, fragmentada, anarquizada, pulverizada por governos de toda a ordem, desde o de Nanquim, nacional e patriota, dos sobados dos generais rebeldes, com transito pela zona subordinada á ideologia comunista. A guerra que pode vir amanhã ou dentro de anos, arrastará, numa conjugação de interesses que excede as diferenças de organica social, a Russia e os Estados Unidos. E, com eles, a Inglaterra e a Europa.

A expansão niponica no continente asiatico foi, até há pouco, lentamente cautelosa. Nos alvores do seculo, apoderou-se da Coreia, 220.000 quilometros quadrados de clima frio, solo fertil, rico em minerais. Depois, quando da guerra, surrateiramente, a ilha Formosa, muito proxima das Filipinas, cortada pela linha do tropico de Cancer, com a superficie consideravel de 38 000 quilometros quadrados. O outro dia, chegou a vez á Mandchuria, duas vezes maior que o proprio Japão inexplorada a despeito de riquissima, capaz de oferecer terra e pão a duzentos milhões em vez dos oitenta que conta o imperio do Sol Nascente. Agora, a provincia de Jehol, com Pequim, a cidade historica e, a essa provincia pegada, a de Chantung, tentação irresistivel tanta é a fertilidade do seu solo, cultivado a primor.

Tudo isto, no decorrer de pouco mais de trinta anos, representa um esforço imperialista que só as loucuras contemporaneas da raça branca explicarão aos historiadores. Ainda neste momento, tudo se tolera ao Japão devido á depressão asfixiante da crise. Não julgamos, no entanto, que a passividade dos brancos possa ir muito mais longe. De contrario, contados anos chegarão para que os japoneses assumam o «controle» de 400 milhões de chineses, impondo-lhes uma severa disciplina, organizando-lhes a economia, convertendo-os num valor bélico. Formar-se-á assim, no oceano Pacifico, uma unidade territorial que, pela sua potencia demografica, excederia, inclusivé, a memoria do imperio romano. E isto não contando com a India e a Indo-China, que figuram, no programa imperial niponico, como a sua segunda fase...

Imperador e espião?

Cada dia traz uma surpresa... Surge, agora, a publica acusação de que o imperador Carlos, ultimo soberano da Austria-Hungria na nossa ilha da Madeira falecido, procedeu, durante a guerra, como um verdadeiro espião dos aliados. A estes teria ele fornecido ou feito fornecer relatorios pormenorizados, em que os numeros abundavam, sobre as forças militares «boches» e a situação geral da Alemanha. O publico ignora, tambem, que Carlos de Habsburgo estabeleceu negociações a fim de fazer a paz em separado com a França e o que é bastante mais sensacional, firmar uma aliança militar austro-francesa para uma acção comum contra... os alemães.

Tão graves revelações, acompanhadas de documentos, constam de um livro da autoria do principe Sixto de Bourbon-Parma, irmão da ex-imperatriz Zita. Apareceu essa publicação em francês, com o titulo «As ofertas de paz em separado da Austria», mas dela não se fez qualquer publicação em lingua alemã. Todos os editores que pediram a cessão dos respectivos direitos de tradução, viram as suas ofertas, embora extremamente vantajosas, rejeitadas. Os pretextos para tais recusas são varios mas a causa autentica é uma só. Consiste ela em que o arquiduque Otto de Habsburgo, filho de Carlos, atingisse há pouco, a maioridade. Então, sua mãi suplicou a seu irmão, tio portanto do jovem ex-principe, que não permitisse, ao publico alemão e austriaco, o conhecimento de um conjunto de factos escandalosamente sensacionais e que poderiam causar um prejuizo moral enorme ás aspirações de Otto ao trono da Austria-Hungria, que ambiciona reconstituir.

O livro de Sixto de Bourbon é especialmente autorizado pelo facto de ele proprio, combatente na grande guerra contra os alemães, ter sido o intermediario entre o imperador Carlos, seu cunhado, e os aliados. Celebraram-se numerosas entrevistas uma delas com um categorizado oficial do estado maior francês. O ultimo imperador austro-hugaro fez-se acompanhar do conde Thomas Erdoedy, nobre «magyar». Depois, a subita explosão da revolução alemã simplificou os acontecimentos com a queda de Guilherme II.

Politica e propaganda

A multidão submete-se á propaganda politica pelo cinema e pela imprensa, muito menos de quanto se possa julgar. A disseminação da cultura, de cada vez mais intensa e extensa, faz de cada individuo uma unidade da multidão bastante capaz de constituir opinião propria. A Alemanha apresnta-nos, a este respeito, um exemplo categorico.

O grande industrial Hugenberg, chefe do partido nacionalista, dispõe de 1.800 jornais, na sua maioria de extraordinaria importancia. Praticamente, pode dizer-se que todo o povo alemão compra a imprensa Hugenberg, excelente como informação, literatura e opulencia grafica. Como se isto fosse pouco, Hugenberg é o director da maior empresa cinematografica europeia—a U F A, do nosso publico bem conhecida. Dela dependem, na Alemanha, mais de 1.000 cinemas.

Em nenhum outro país, nem mesmo na America, onde o «trust» dirigido por Hearst se limita aos jornais, é possivel encontrar um conjunto mais amplo de meios de publicidade e propaganda. Pois, com tudo isto, que é muito, que é inexcedivel como arma de sugestão das multidões, o partido nacionalista de Hugenberg dispunha, antes de von Papen ir ao poder, de pouco mais de quarenta deputados. Depois, apesar do apoio de toda a ordem dispensado por von Papen, nas novas eleições Hugenberg, apesar do governo, da imprensa e do cinema, mal conseguiu duplicar o numero dos seus deputados, que nada representam em relação aos 600 parlamentares, numeros redondos, que constituem o Reichstag. Entretanto, Hitler e os proprios comunistas, que dispõem de meios de propaganda infinitamente mais reduzidos, logravam exitos que representam uma massa consideravel de milhões de votantes.

Verifica-se, portanto, que o procedimento de concentrar meios de publicidade para lograr a formação de uma corrente politica, sofre sérios riscos de se perder sob qualquer regimen e em qualquer país. Hugenberg é um caso edificante. A opinião forma-se de baixo para cima, com maior ou menor lentidão, e nunca inversamente.

Intimidades do cinema

A realização de um filme exige uma burocracia intelectual atenta, competente e activa, de que o espectador, sentado comodamente na sua cadeira, não se dá conta. Cada sociedade cinematografica norte-americana dispõe de uma autentica redacção, o chamado «Editorial office», onde os seus cooperadores literarios procuram «caçar» assuntos dignos de representação fotogenica.

Além das consultas metodicas aos milhares de novelas e obras teatrais escritas em todos os tempos e em todas as civilizações; e da pesquisa de todo o material de informação arquitetonica, indumentaria, etc., que cada filme exige—ainda os literatos cinefilos assistem a todas as primeiras representações e compulsam e anotam cada novo livro que aparece. Esta segunda parte, obriga a um extraordinario esforço de leitura. Assim, instalados em enormes salas, providas de secretarias que gemem ao peso das novidades literarias, os redactores lêem sem descanso, escrevendo resumos, que devem ser nitidos, precisos, das suas leituras e mantendo em dia o seu ficheiro e a parte do catalogo geral que lhes foi entregue.

A retribuição destes intelectuais da inteligencia, obrigados a esforços bastante consideraveis e cuja obra anonima, esparsa, é a base de uma boa produção fotogenica, oscila entre 50 a 100 dolares por semana, o que, atentas as condições de vida nos Estados Unidos, não constitui um salario opulento. Ha, ainda, tal qual como nos jornais, colaboradores ou sejam pessoas que trabalham em suas casas. A retribuição por uma leitura e respectivo extracto, oscila entre 5 e 10 dolares.

Para se chegar á selecção de um filme, perdem-se milhares de leituras. Os catalogos de uma sociedade cinematografica indicaram, em determinado ano, que se passaram os doze meses inutilmente, embora se tivessem lido 2.000 peças e livros. No entanto, a redacção sempre pontualmente paga, prosseguia, incansavel e fleumatica. em busca de «bons assuntos». Estes são constituidos, em regra, pelo aproveitamento dos grandes sucessos literarios ou teatrais. Ao contrario do que se julga, a compra de argumentos escritos expressamente para um filme neste caso verdadeiramente novo, é em extremo rara. A razão disso é que o exito de livraria ou proscenio representa um indicador do gosto do publico, o que diminue a margem do insucesso.

O cinema italiano

As anteriores referencias ao cinema norte-americano e ás suas bases literarias, fazem-nos recordar, através da leitura de um artigo ao assunto dedicado, a agonia, quasi morte, do cinema italiano. Ha muito tempo já que desapareceram do cinema aqueles prolongadissimos beijos e aquelas lindissimas mulheres em que a cinematografia italica abundava. O caso é estranhavel no país da arte, principalmente agora que o cine-sonoro permite a explosão do que de mais universal se conhece:—a opera.

Não julguemos, porém, que Mussolini e os seus fascistas têm abandonado, sob tantos aspectos, incluido o da propoganda, que deve constituir uma das preocupações do «duce». Daí, a campanha despiedada que a imprensa italiana empreendeu contra a sua industria cinegrafica, cuja produção escassa e reles só serve para apresentar ao publico artistas, autores e tecnicos de uma insignificancia total.

Parece, porém, que nada se podia fazer sem a intervenção do Estado. A solução encontrada consistiria, portanto, no apoio deste. Noticiou, recentemente, a «Gazzetta del Popolo» que em Milão se formara uma importante empresa destinada a produzir filmes italianos, pela qual se interessavam os poderes publicos. A produção mensal nunca poderá ser inferior a dois filmes e os argumentos serão escritos pelos melhores escritores italianos. De musica e cantores, não ha que falar, tanto abundam.

Dentro em breve, assistiremos ao renascimento do languido cinema italiano, em tempos tão apreciado. Além dos oito milhões de italianos que ha nas duas Americas e da simpatia com que a Europa acolhe todas as produções de arte de secular séde latina, só na peninsula que Mussolini dirige ha 4.500 cinemas, na sua maioria explendidos, que correspondem a uma população de quarenta e dois milhões de individuos.

O novo uniforme inglês

Ha uns dez anos que as autoridades militares britanicas trabalhavam na confecções de um novo modelo de uniforme para o seu exercito. Tão demorado trabalho originou legitimas curiosidades. Surgiu, agora, o demorado modêlo e a verdade é que o exito da novidade foi inexcedivel. O *bonet* actual é substituido por um chapeu que lembra o das senhoras—pequeno, no alto da cabeça. Quanto ás golas e abotoaduras cerradas, desaparecem, substituindo-as uma ampla camisola em kaki, de peito aberto.

Os alfaiates parisienses mostram-se indignados com este extremo de simplicidade, já por encontrarem demasiado revolucionario o novo uniforme, já porque ele se pode reflectir nas modas masculinas com a consequente desaparição de gravatas e colarinhos De todos os lados se erguem gritos de horror e não ha anatema que não seja proferido contra o higienico uniforme do soldado britanico. A verdade é que, se ha nação mestra em estabelecer condições saudaveis de vida, que vão do vestuario á alimentação, essa nação é a Inglaterra.

Um grande alfaiate, habituado ás linhas sobrias e precisas que foram sempre o orgulho da moda britanica, disse estupefacto com o novo uniforme. E exclama: —O colo da camisa aberto! A gravata anulada. arquivada, expulsa! Mas se o segredo da elegancia masculina reside na correcção do pescoço?

Quanto ao chapeu, a sua ira centuplica-se:

—Apresentam-nos um chapeu de mulher, um chapeu inadmissivel, incompreensivel.

E numa condenação formal:

—A qualidade fundamental de um uniforme é ter aquela marcialidade, aquela linha militar, que representam a base da disciplina. Ora, o novo uniforme inglês não pode ser mais anti-militar.

HOJE—1.º DOMINGO TRINDADE A's 9 1/2 HORAS

Um lindo e encantador espectaculo

Solteira ou casada?

Engraçada comedia da Comp.ª Lucilia-Aura Abranches

CASACOS de peles lindos modelos a 500$00. Peles desde 5$00. CASA ANÃO. Rua dos Fanqueiros 376, 2.º, entrada pela capelista.

T. S. F.
Aparelhos receptores de telefonia, alto falante e material meudo
Preços os mais moderados
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910 LISBOA

Os Vinhos Colares Samora
obtiveram na G. F. J. P. (o Parque Eduardo VII a mais alta recompensa
Membro do Juri
Pedidos pelo Telefone Norte 886

SUM os melhores, limpa metais. Pomada para calçado. Cera para moveis e oleados.

O CAMPEONATO DE LISBOA DE FOOT-BALL

O Sporting empatou com o Casa Pia

Benfica e Belenenses melhoraram as suas posições

A sexta jornada do campeonato, que se disputou hoje, já marcou interesse autentico. O Sporting ainda domina a competição. O Bemfica continua recuado, no primeiro pelotão, e o Belenenses melhorou um pouco a sua posição.

Benfica venceu Barreirense

por 3 a 0

Jogou-se nas Amoreiras, perante uma assistencia boa.

A primeira parte deu 1-0 a favor dos vermelhos. Houve certo equilibrio, tecnico embora o Benfica atacasse mais, e o «keeper» do Barreiro tivesse mais trabalho, mas quasi todo racil.

Este primeiro tempo deu boa sensação de «foot-ball», sem violencias nem incorrecções, quer por parte do publico quer dos jogadores.

No Benfica a nota da primeira parte é a igualdade de esforços, sendo contudo justo salientar o esplendido jogo do novo ponta esquerda Pinto, as situações perigosas criadas por Diniz, a energia de Xavier, que mostrou a sua classe em progresso de «internacional», e Vitor Silva que, não se metendo a fundo, teve jogadas primorosas de promenor.

Pinho, pela falta de Cardoso (que não apareceu) tomou o lugar deste, ao fim de um quarto de hora, tendo o Benfica jogado de começo com 10 homens.

Albino, o novo eixo do Benfica, cumpriu neste tempo, mas sem brilho; não e ainda jogador feito. Tem muito que aprender...

Os defesas seguros, e Pedro Conceição em duas defesas apertadas—muito bem.

Já dentro do ultimo minuto, uma boa avançada do Benfica, Pinto forneceu ao seu meia esquerda Pinho uma bola que este jogador, apesar de estafado por fazer dois desafios, aproveitou com inteligencia, fazendo o «goal» benfiquense.

Os dois clubes dispuzeram bem a assistencia, podendo dizer-se que é neste tempo, uma tarde em que todos «jogam a acertar».

Manuel de Oliveira defendeu, em recurso, o «goal» certo para o seu guarda-redes.

Na segunda parte o Benfica acentuou o seu dominio, igualando o jogo do sgundo tempo feito com o F. C. do Porto no domingo passado.

Aos 10 minutos Vitor Silva marcou um fulminante «goal» de cabeça, aproveitando um passe de Pinho, que, jogou este tempo á esquerda, permutando com Pinto.

Aos 35 minutos houve uma jogada pessoal de Germano, «back», que conduziu a bola desde as rêdes até á area contraria. Xavier apanhou-a, e com colocação e força fez ao canto o terceiro «goal» do Benfica, e a vitoria.

Albino, o novo meio defesa centro melhorou na segunda parte, e fez um bom jogo.

Os vermelhos «parecem» outra gente com Vitor Silva a comandar.

Enfim: Tarde de bom e correcto «foot-ball».

Arbitragem boa e prudente. Alguns erros inocentes e confiança em si propria.

Sporting e Casa Pia empataram

por o a o

No Restelo foi jogada esta partida, ante uma assistencia inferior á que se esperava, mas razoavel.

Ante a assistencia regular, o jogo começou com entusiasmo. A' primeira jogada séria é do Sporting, que provoca um «corner» tirado por Valadas, sem perigo. A grande area do Cosa Pia é apoquentada frequentes vezes. Ha um falhanço de Abelhinha que podia ter sido fatal para Roquete.

São, na primeira parte, raras as avançadas do Casa Pia.

Abelhinha, sózinho, em frente das rêdes de Roquete, falha. A primeira advertencia do arbitro é para o médio esquerdo do Casa Pia.

Na primeira parte o Sporting dominio comple.o, territorial e tecnico.

Notou-se que os avançados do Sporting têm rematado mal, talvez porque Roquete infunde receio.

Os dois defesas do Casa Pia jogaram bem, destruindo e brilhando por vezes.

O inicio do segundo tempo continua a vantagem do Sporting da primeira parte...

A figura de Roquete continua, tambem, impondo-se...

Regista-se: boa recarga de Varela, defendida por Roquete.

O jogo tem como caracteristica, agora, o embate entre os avançados «leões» e os defesas casapianos.

Mais uma das defesas de Roquete. Ha «corner». Marca Mendes, ha perigo, mas tudo fica em bem.

E a seguir, «corner» contra o Sporting feito por Abelhinha. Mas não ha «goals».

Outra grande defesa de Roquete que arranca a bola dos pés Valadas.

Torna-se notado um «falhanço» de Gralho; tão grande ele foi...

Ao jogo sereno do Sporting opõe o Casa Pia acêrto e serenidade. Em determinado momento e em «shoot» de recarga de Abelhinha até parece milagre não ter sido «goal».

O dominio «leão» é intensissimo mas não se fazem «goals»... E o Sporting tem jogado e joga na metade de campo reservada ao adversario.

Surge um conflito. Valadas vai com a bola e é carregado, lealmente, por três adversarios. O arbitro assinala «penalty».

E' uma decisão cruel, mas depois de muita discussão, em que se regista a intervenção infeliz de alunos do Casa Pia, a grande penalidade é marcada por Faustino, com força, mas para fora.

O Sporting perdeu a melhor ocasião de ganhar o encontro.

O defesa casapiano Fernandes foi mandado sair do terreno pelo arbitro.

O encontro está em grande agitação. Ha mais umas avançadas e termina sem que «goal» algum se tivesse marcado.

Como aspecto gera. Deve dizer-se que o Sporting dominou completamente, principalmente no segundo tempo

A defesa do Casa Pia foi esplendida, e a actuação de Roquete merece grande relevo.

A atitude de Roquete e do presidente do Casa Pia, sr. José Simões, protegendo o arbitro, deve pôr-se em realce, pelo seu desportivismo.

União venceu Carcavelinhos

por 2 a 0

O jogo realizou-se em Santo Amaro. Na primeira parte, houve bom jogo, equilibrio, ligeiramente violento, por arte do Carcavelinhos. Este tempo terminou sem qualquer resultado.

Aos 27 minutos da segunda parte, Valentim Machado, meia-ponta direita marcou o 1.º «goal», sem defesa possivel.

Aos trinta minutos, depois duma bonita avançada, o ponta direita Maia fez o segundo ponto do União.

As duas «équipes» jogaram bem, e os dois guarda-redes—Carlos Silva, do União, e Francisco Lopes, do Carcavelinhos—tiveram esplendidas intervenções.

Do União destacaram-se Viriato Silva, Valentim, Mourão e Malha. E do Carcavelinhos, Americo Valente.

Fez-se razoavel «association».

O arbitro José Travassos, muito imparcial e energico.

Belenenses venceu Chelas

por 4 a 1

No campo das Salésias, defrontaram-se o Belenenses e o Chelas.

Alinharam:

Belenenses:—Morais; Simões e Belo; Joaquim Almeida, Augusto Silva e Cesar; José Ramos, Bernardo, João de Oliveira, Heitor e Alfredo Ramos.

Chelas:—Capote; Pires e Cunha; Adão Nicanor e Americo Santos; Guedes, Luiz Silva, Carlos Anjos, Argentino e Miguel Nunes.

Arbitrou Mario de Oliveira, que viu muito bem os «off-sides».

A primeira parte terminou por 2-1, a favor do Belenenses.

O primeiro «goal» do Belenenses foi de Bernardo, metido com a cabeça. Depois, o Chelas fez o seu ponto de honra, por culpa de Morais que abandonou as redes, «goal» marcado por Miguel Nunes. E, em seguida, Oliveira fez o segundo ponto do Belenenses, tambem por cabeça.

Na segunda parte, José Ramos fez o terceiro «goal», e Oliveira o quarto, terminando o desafio por 4 a 1, a favor do Belenenses.

Do Belenen. . jogaram todos regularmente, não se empregando a fundo.

Do Chelas, deve destacar-se o trabalho de Capote que evitou uma diferença maior de «goals».

Sacavenense venceu Luso

por 3 a 1

No Campo Grande, o Sacavenense venceu o Luso, por 3 a 1.

O primeiro «goal» foi de Bernardo Silva, e o segundo de Carreira Palpita, por «penalty», terminando a primeira parte com 2 a 0, a favor do Sacavenense.

O terceiro «goal» do Sacavenense, na segunda pare, foi de Bernardo Silva, e o ponto de honra do Luso, marcado por José Augusto Soeiro.

Do Sacavenense desacaram-se José Fernandes (guarda-redes), Miguel Martins e José da Silva I.

A selecção de Coimbra

empatou com a do Porto por 1 a 1

No campo do Arnado jogou-se, hoje, o encontro inter-selecções Porto-Coimbra.

O primeiro tempo acabou com 1 *goal* a favor do Porto.

No segundo tempo, o *team* de Coimbra exerceu largo remate, conseguindo o empate, e se não fosse a falta de remate, o resultado seria outro.

O trio defensivo do Porto fez uma exibição admiravel.

O ataque do Coimbra, á excepção do extremo Portugal, foi explendido: fez vistosas combinações, obrigando a defesa adversaria a trabalhar imenso.

Os guarda-redes brilharam a grande altura tanto Siska como Fernando Alves.

A arbitragem, a cargo de Aurelino Lima, fo imparcial.

O resultado de Coimbra impõe-se. A selecção coimbrã obteve um empate contra o forte agrupamento portuense, tido como o melhor de todos.

Isto mostra que o «foot-ball» da provincia está em maré de se afirmar.

* * *

Antes deste encontro o Academico venceu o Sport, em «basket», por 15 a 12.

Actual classificação

Sporting	16	pontos	(21-7)
Benfica	14	»	(14-9)
Casa Pia	14	»	(7-4)
Belenenses	13	»	(17-8)
União	13	»	(10-10)
Luso	11	»	(9-16)
Barreirense	10	»	(15-15)
Carcavelinhos	10	»	(10-16)
Chelas	10	»	(7-11)
Sacavenense	9	»	(4-22)

Baskett-ball

Depois do interregno causado pelas férias do Natal, recomeçou hoje a disputa do Campeonato de Lisboa, cujos resultados foram os seguintes:

Divisão de honra—Triangulo Ateneu: Vitorias do Ateneu em todas a.. categorias respectivamente por 10-2 em Honra, 24-2 em Reservas, 10-6 em segundas, e 30-12 em terceiras. Sporting-Barreirense: Os campeões venceram em Honra, segundas e terceiras, por 20-14, 26-6 e 15-5, e empataram em Reservas por 10-10. União-Carcavelinhos: O União venceu em Honra e segu. . .s por 22-4, e 13-4; empataram terceiras por 4-4, e em Reservas perderam por 12-6. Probidade-Belenenses: O Belenenses venceu em todas as catgorias respectivamente por 6-3 em Honra; 18-6 em Reservas; 8-6 em segundas e 17-4 em terceiras.

A posse da comissão distrital

da União Nacional de Coimbra

COIMBRA, 8 (Pelo telefone)—Tomou hoje posse, no Governo Civil, a comissão disrital de Coimbra, da União Nacional, formada pelos srs. dr. João Duarte de Oliveira, reitor da Universidade (presidente), dr. Moura Relvas, governador civil (vice-presidente), drs. Ferrand Pimentel de Almeida, Anibal Cabral, Alberto Ferreira da Silva e Freitas Costa (vogais) e Francisco da Cunha Matos (secretario).

Discursou o sr. governador civil que, depois de ter saudado os membros da comissão disse que o acto tinha a maior importancia, tanto mais que se aproximam as eleições para a aprovação, pelo país, do novo Estatuto Constitucional.

O sr. dr. João Duarte de Oliveira saudou o Chefe do Estado e o sr. dr. Oliveira Salazar, e fez a apologia do movimento de 5 de Outubro de 1910, dizendo que o regime foi implantado, e tem sido mantido como expressão da vontade nacional.

Falou, por ultimo, o sr. dr. Bissaia Barreto, que saudou os membros da Comissão, dizendo que a actual situação politica aceita todos os portugueses, venham donde vierem, desde que as suas intencões sejam boas.—(C.)

Morreu mais um ferido

da exploeão de ontem

SETUBAL, 8.—(*Pelo telefone*).—No hospital desta cidade faleceu hoje de manhã o maritimo Joaquim Fernandes Cabaça, que ficara gravemente ferido na explosão que ontem se deu a bordo do vapor de pesca «Bom Caminho».

4 cadaveres no "Atlantique"

PARIS, 8.—Dentro do casco de L'Atlantique encontraram-se quatro cadaveres carbonizados.—(Havas).

"A BOLA"

O numero de amanhã de «A BOLA» é interessantissimo. Tem oito páginas e uma reportagem completa de todos os desportos. Nenhum desportista deve deixar de concorrer ao plebiscito desse jornal: Como deve ser formada a Selecção Nacional?

SÃO LUIZ — A's 9,30 — Telef. 2 7172 e 2 7580 — VIAGEM DE NUPCIAS — Terça-feira: O celebre filme TRANKENSTEIN

TIVOLI — Telef. 218 — A's 21,30 — 24 HORAS — Amanhã: Estreia do celebre documentario de Africa CONGORILA

ALHAMBRA — Cabaret-Dancing-Restaurant — Parque Mayer — Aberto toda a noite — Entrada livre

HOJE — A's 21 horas — CINE E VARIEDADES — Grandioso sucesso da parelha de baile de fantasia Tilley and Gerard